

Eu, Preso – EP2: Provisórios – Transcrição de diálogos

[Bruno] Bom, eu não tenho muito como explicar isso, o que que eu sinto, é foda falar assim, mano, não sei...

[Bruno] Meu nome é Bruno Neves, eu tenho 21 anos, fiquei preso por nove meses provisoriamente e depois eu fui absolvido.

[Bruno] Bom, no dia em que eu fui preso, eu estava na casa de um colega, Hã... eu já estava dormindo lá, só. No dia anterior, eu fui preso numa segunda-feira no domingo, a gente foi numa casa noturna, numa balada e tal. A polícia tinha uma denúncia sobre a casa dele, sobre ele e tal, por tráfico de drogas, e, na denúncia, eram duas pessoas que faziam o tráfico de drogas na residência, ou ali próximo. E... nesse dia, é aquele velho lugar errado, na hora errada. E eles entraram lá e tinha duas pessoas. No caso, eles deduziram que era eu e ele. Acharam droga lá, mas eu não sabia que tinha.

[Rodrigo] Meu nome é Rodrigo, tenho 27 anos, tô preso provisório no CDP de Pinheiros, no artigo 33, tráfico. Em 2014, eu fui preso no artigo 33, com 70 gramas de cocaína. Fui réu confesso, fui condenado há um ano e oito meses no aberto, pra “mim” responder no serviço comunitário. Nesse B.O de agora, fui preso no mesmo artigo 33, mas com cinco gramas de cocaína. Mas não estava traficando, fui buscar uma droga na na “biqueira”, tomei um enquadro devido à minha passagem anterior. Tava com uma quantidade de drogas, e os “polícias” me levaram até a delegacia. Estou a aguardando a definição do juiz.

[Sérgio] Todos os autores de processo penal dizem isso: “Olha, o preso provisório é uma exceção à regra”, a regra é você, durante o processo, estar solto, Hã... e depois que você tem uma sentença condenatória, aí você tem a execução da sua pena privativa de liberdade. O que significa o provisório, né?! Quer dizer... é que está cautelarmente preso, ele não está preso por uma decisão definitiva, então ele vai ficando.

[Vinícius] Meu nome é Vinícius Teixeira, tô preso há cinco meses. Sou um preso provisório. Eu fui preso pelo crime de tráfico de drogas e associação ao tráfico.

[Bruno] Em minha vida inteira, eu sempre agi corretamente, trabalhando. Eu acabei conhecendo uma pessoa nesse meio tempo, que me pediu pra “mim” guardar na minha casa alguns produtos químicos para mistura de droga, e essa pessoa vinha sendo investigada pela polícia, pelo DERNAC. Eu forneci um espaço na minha casa pra ele guardar, e acabei indo preso junto com ele. Nunca tive nenhum envolvimento com o tráfico, com nada de errado. É a primeira vez que estou sendo preso, e... Tava eu, meu irmão, minha esposa, meu filho, e, por volta de onze horas da noite, tocaram a campainha. Eram os investigadores do DENARC, procurando por essa pessoa, aí, imediatamente eu liguei pra ela, e ela se apresentou como dono da droga, e aí eu fui preso como associado, na associação ao tráfico e

tráfico de drogas. Nos primeiros instantes, assim, a gente fica meio apreensivo, é uma sensação meio de desespero com ansiedade, você não sabe ao certo o que vai acontecer, porque, como é a primeira vez que a gente entra num lugar desse, a cabeça da gente fica muito... fica meio ansioso pra saber, acho que pela nossa situação não ser tão grave. Mas a gente vê outros casos vê outras casos tão simples, e as pessoas estão presas há tanto tempo, então a justiça é um pouco confusa nesses... nesses casos, né?!

[Sérgio] Tem quase 40% no geral de presos provisórios. Isso significa que a ideia de que o preso provisório é uma exceção não é uma exceção. Né? Tô considerando mais de um terço dos presos provisórios. Isso decorre da situação do policial prender, da polícia prender, mas você não tem um aparelho de justiça que permita soltar. Isso causa uma... um... uma disfunção, vamos chamar assim, dentro do sistema.

[Bruno] Eu fui preso e a situação lá era uma cela para 12 pessoas Capacidade, né, para 12 pessoas, e... tinha 46 pessoas na cela.

[Bruno] Quando eu cheguei, é... o primeiro lugar em que eu dormi foi na porta do banheiro, que não tem porta, banheiro não muito higiênico, vamos dizer assim, né?! Eu lembro que a primeira refeição que eu fiz no CDP foi uma... arroz, feijão e uma linguiça calabresa verde. O primeiro advogado do meu caso, na realidade, teve uma troca de advogados, o primeiro meio que quis "tranquilizar eu" e falou: "Ah, em 15 dias você está na rua, tranquilo." Um rapaz lá estava preso num grampo e tal, envolvido com a criminalidade tal, aí eu comentei, né?! "É, mais 15 dias, em 15 dias eu tô em casa." Ele falou: "Que 15 dias? De 3 a 6 meses, só pra você ir pra audiência. Aí, isso já... bateu a... meio que caiu a ficha, né?! Na realidade, não demorou de 3 a 6 meses, demorou 9 meses, excesso de prazo, excesso de prazo.

[Vinícius] Ah, o advogado sempre dá uma esperança pra gente, né?! Ele tá trabalhando no caso, tá aguardando recursos. Falou que tem muitas chances de eu sair, que tem as provas e tal, e eu tô aguardando, né?! Eu acredito que eu não fique muito tempo aqui.

[Sérgio] Viver na prisão significa perder a liberdade de ir e vir, mas ser condenado a viver todo tempo. A prisão provisória ela vende uma ideia ao condenado ou ao criminoso, o autor do ilícito, de que o tempo vai ser curto, mas pra quem vive aquele tempo, ele é muito longo, e isso causa um desespero.

[Rodrigo] Bom, o pior aqui dentro é estar longe da família, né? Longe da filha, da mulher, da mãe e do pai, dos meus "irmão". Isso que mais mata dentro de uma cadeia.

[Vinícius] Estamos longe da nossa família, amigos, e isso dói bastante. É o que mais mais deixa a gente triste aqui.

[Bruno] Nesses nove meses que eu fiquei preso, o que mais pesa é a família da gente, né? Eu morei sempre com a minha mãe e, do nada, o

filho dela preso. Ela não sabia o que fazer, é, tipo, nunca teve contato com esse mundo e tal... Ela chegava bem abalada, né?! Entrava bem abalada por conta das revistas, né?! Tipo, ficava pelada, agachava na frente de um espelho e tal... humilhante, né?!

[Rodrigo] O dia a dia da cadeia é acordar, né? fazer a higiene. Eu mesmo procuro ler um livro, pegar um violão, tocar um violão, quando eu tô nas minhas horas tranquilo, e é isso. Procuro distrair minha mente com algo, né?! ♪A paz está num simples olhar,♪ ♪de quem se posta para amar,♪ ♪no mundo♪

[Vinícius] Você acaba exercitando sua mente com outras coisas. Auxílio no setor da saúde, eu faço algumas coisas de medicamentos, prontuários de presos, é..., sou monitor de escola, ajudo professores aqui, alguns alunos também, ajudo eles. É... cada preso tem uma função aqui no setor. Tem setor da saúde, tem o setor da limpeza, tem o setor da manutenção, que cuida. Eu sirvo alimentação também.

[Bruno] Você tem que se acostumar, né?! E, na realidade, a cadeia é isso, né?! Você vai preso independente de ser inocente ou não, É... vira uma rotina da vida, né?! Não é... "ah vai acabar amanhã". O que você quer quando você sai de lá. Pelo menos comigo, foi assim, eu queria esquecer tudo.

[Pedro] Acho que a gente tem um modelo de justiça criminal que é o modelo do pega ladrão, né?! É um modelo, é... da polícia na rua tentando justamente identificar aquilo que incomoda a... sociedade. E aí, encarcerando aquilo que é o mais fácil, que tá mais na beira. Essa estrutura de você, ao invés de investigar, olhar, tentar buscar o crime que justamente é... cria disfunções no papel de verdade do Estado, ela é uma estrutura que serve pra manutenção do Estado como ele é.

[Julita] A maior parte desses presos são presos em flagrante. Quase 90% dos presos provisórios foram presos em flagrante. Isso quer dizer que a polícia não fez qualquer investigação, né?! E aí se a gente olha por exemplo pro caso dos homicídios, 92% dos homicídios no Brasil não são esclarecidos. Os homicídios são os crimes que deveriam demandar uma seriedade enorme da polícia para investigar, porque, afinal de contas, são crimes contra a vida. Na verdade, de cada 100 homicídios que acontecem no Brasil, 92 ficam impunes. Quer dizer, e aí a gente enche as prisões, não é, com esses jovens presos em flagrante.

[Pedro] E na hora em que ele está lá, acabou o serviço do sistema de justiça criminal. Né? Por que deu resposta pra sociedade, não importa se ele vai ser julgado, se não vai. Na hora em que ele entrou naquele funil e ele parou dentro, aí ele já é preso, ele já tá estigmatizado, ele não vai conseguir emprego, e aquilo vai voltar a reforçar todo esse sistema.

[Juíza] Bom dia! Bom dia!

[Promotor] Bom dia a todos!

[Réu] Bom dia!

[Juíza] O senhor tem o direito de ficar em silêncio e não será levado contra o senhor. Esta é uma oportunidade que o senhor tem para nos relatar como foi a prisão do senhor e quais as suas circunstâncias pessoais. Não se trata de uma audiência em que haverá absolvição ou condenação. Estamos apenas na 1ª audiência, que é uma audiência de custódia. Vou fazer algumas perguntas. Repito, se o senhor quiser ficar em silêncio, não há problema algum. O senhor tem quantos anos?

[Réu] Eu tenho 25.

[Juíza] O senhor tem filhos?

[Réu] Eu tenho uma filha.

[Juíza] Tem quantos anos?

[Réu] Ela vai fazer uns 9 meses.

[Sérgio] Audiência de custódia é uma audiência em que o preso provisório, o preso em flagrante, fundamentalmente o preso em flagrante, tivesse a possibilidade de narrar o que aconteceu na sua prisão. A ideia central da audiência de custódia é... mesmo antes de discutir se o cara é inocente ou é culpado do crime de que ele é acusado, é saber se há justificativa plausível para que ele permaneça dentro do cárcere, respondendo a um processo preso. No contato com o juiz, ele tem um promotor que o acusa e um defensor público, em geral. Às vezes, ele tem também um advogado privado.

[Juíza] Nessa prisão de ontem à noite, aconteceu alguma coisa, teve algum problema com a polícia, aconteceu algum problema?

[Réu] Ah, eles me abordaram, que eu tinha passagem, né?! Eu tinha esse B.O aí e eles me levaram.

[Réu] Ah, no momento da abordagem, eles... fizeram isso...

[Juíza] Fizeram isso o quê?

[Réu] Que você está vendo...

[Juíza] Eu não estou vendo nada, você vai ter que me falar.

[Réu] É eles me bateram no momento, né?! Foram bastante agressivos e tal, enfim...

[Juíza] A Sra. mora com quem?

[Réu] Eu moro com meus filhos.

[Juíza] Quantos anos eles têm?

[Ré] Ah, tem um de nove, tem o de sete, tem o de cinco, tem o de três. Tem cinco filhos, tudo pequeno.

[Juíza] Tá, e cadê o pai deles?

[Ré] Não tô com o pai deles.

[Vinícius] Assim que eu fui preso, fui encaminhado pra delegacia fazer o corpo... o exame de corpo de delito. De lá eu já fui pro Fórum da Barra Funda e... passei por essa audiência de custódia. Essa audiência de custódia não deu espaço pra gente falar. O meu advogado não chegou a falar muito. O juiz não tá com o caso na mão, ele não tá com as investigações, ele não tem a denúncia, que não foi elaborada ainda pra ser encaminhada para o Ministério Público. Então ele não tem muitas... ele vai te julgar mais pelo crime que você cometeu e vai pedir pra você aguardar.

[Rodrigo] Ah, na audiência de custódia, fiquei dois minutos dentro da sala. O promotor falou que o réu... que eu, devido à minha passagem anterior, ia me manter preso, até... que era "pra mim" tá montando a minha defesa. e... saí da sala e vim pra cá, pra esse CDP.

[Promotora] Por ostentar antecedente criminal, entendo que é necessário o arbitramento de fiança, no valor de R\$ 500.

[Defensor] A determinação do pagamento de fiança a uma pessoa declaradamente pobre e que aqui em audiência já especificou que não tem condições de... de fazer o recolhimento da fiança vai implicar a sua prisão, unicamente, por essa condição de miserabilidade.

[Juíza] Eu tô impondo pro senhor uma fiança de R\$ 500. Assim que o senhor pagar, o senhor é solto.

[Promotora] Considerando, Excelência, que houve apreensão de mais de uma espécie de entorpecente, eu requeiro que seja mantida a custódia cautelar do averiguado.

[Defensor] Ele é primário, possuidor de bons antecedentes na forma da lei brasileira, e, nessa hipótese, torna-se cada vez mais desnecessária a decretação da prisão preventiva.

[Juíza] Senhor Marcos, o senhor vai ficar preso até a próxima audiência.

[Juíza] O senhor vai ficar preso até a próxima audiência.

[Juíza] O senhor vai ficar preso até a próxima audiência. Na próxima audiência, o senhor vai expor o que aconteceu pro juiz, que vai condená-lo ou absolvê-lo, e aí a prisão do senhor poderá ser revista.

[Sérgio] Roubos em geral e tráfico de drogas, os juízes não soltam,

e não soltam por um critério muito pessoal, assim, não existe nada que autorize essa interpretação, mas é uma interpretação quase que reconhecida por todos que, sendo um crime mais grave, ele deve responder preso. Ocorre que, a partir desta audiência, muitas vezes, o réu se perde naqueles fundões dos presídios brasileiros, né?! Ele pode ter uma defesa formal, mas nem sempre a defesa é eficaz, eficiente, nem sempre há defensores, sejam eles públicos ou advogados para todos, e... E aí ele entra numa... numa espiral punitiva, que é uma espiral muito terrível.

[Bruno] Na realidade, são pessoas que, por um motivo ou outro, tiveram seus seus erros ou, muitas vezes não, como eu. E... só querem uma oportunidade, né? Só querem uma oportunidade de mudança e tal!

[Sérgio] Uma das maiores perversidades do preso provisório é exatamente o fato dele, eventualmente, poder ser absolvido. E não são poucos os casos em que ele é absolvido, a gente está falando de dezenas, centenas, pra não dizer milhares de casos em que as pessoas acabam sendo absolvidas ao final do processo. E o que se faz com o tempo que foi gasto dentro do cárcere? Eu digo sempre que é muito difícil não ter uma reincidência depois do cárcere. As pessoas se recuperam e se reintegram, apesar do cárcere não em função do cárcere, mas apesar do cárcere. Ocorre que a recuperação, apesar do cárcere, decorre dela poder, a pessoa poder encontrar alguém que lhe dê a mão.

[Bruno] A gente está no Centro de Acolhida, né? Cooperativa pros regressos, para moradores de rua, pra dar uma oportunidade para as pessoas que saíram de lá e, assim, não tem o que fazer, não tem alguém pra contar, pode contar com o pessoal aqui, né?! Curso de estamparia e tal pra pessoa realmente ter, aprender uma profissão aí e mudar de vida, né, não precisar mais recorrer ao crime, recorrer à ilegalidade pra viver, né?!

[Homem] A necessidade imediata de quem sai da cadeia é gerar renda.

[Bruno] Inclusive para pagar...

[Homem] Pra pagar a multa, né?

[Bruno] Pra pagar uma multa que tem!

[Homem] E é por isso que o cara vai pro crime, porque ele não tem dinheiro. Ninguém é mal, ninguém é... Chico Science também falava que tem o "bandidismo" por questão de classe, por pura maldade. Eu acho que a galera vai pro crime por por necessidade. E política, acho que nós "temo" que cuidar de nós "memo". Se a gente esperar de cima, política pública, não vai acontecer nada, então, nós, ex-detentos, temos que tomar conta dos ex-detentos, temos que tomar conta desse dinheiro que está destinado a eles e criar nossas próprias políticas. Eu recebo a galera que vai tentar arrumar emprego e não consegue devido ao antecedente. Isso acaba com a vida do cara, né?!

[Bruno] As coisas que que lembro são as coisas positivas, né!? Eu procuro deixar as coisas de sofrimento, de saudade, de tristeza, de tratamento ruim e tal, eu tento deixar de lado e tento lembrar das coisas boas, do companheirismo, de um ajudando o outro, de um de um consolando o outro, de um fortalecendo o outro, sabe?! Conversando: "Fica assim não, mano", vai dar tudo certo". Eu prefiro me lembrar disso, das conversas, das experiências um dos outros.

[Sérgio] O problema de um organismo tão disfuncional quanto esse que é o Sistema de Persecução Penal é que todos têm razão. Ocorre que os argumentos são cruzados e, portanto, é assim, é o juiz que não solta, é a polícia que prende, é o sistema que não funciona, e o encarceramento que se transforma em encarceramento em massa.

[Vinícius] Nos meus planos, na verdade, eu sempre tentei ingressar na carreira militar, né? Já com esse problema que eu tive, eu, infelizmente, eu não vou conseguir ingressar nessa carreira. Então isso vai ser... minha vida vai mudar um pouco o caminho, a trajetória. Mas eu pretendo finalizar minha faculdade, faltam seis meses, um semestre pra finalizar. Eu vou continuar no meu mesmo ramo de carro. Eu trabalho com compra e venda de carro. Vou, quem sabe, conseguir fazer alguma coisa com a minha mãe também Essa é minha expectativa pro futuro.

[Rodrigo] Todo pai sonha, né? Ver uma filha na formatura, até criancinha, né?! Levar pra escola, buscar... e, eu não tô vendo esse crescimento dela, né?! Quando eu sair daqui, vou terminar minha escola, fazer uma faculdade, tentar dar um futuro pra minha filha, né!?. Eu ainda sou novo, eu acho que dá tempo.

[Julita] Quando surgiram as audiências de custódia, havia uma expectativa, né?! E houve realmente quem acompanhou as audiências de custódia no início, percebeu, né? Que durante um breve espaço de tempo, realmente as audiências de custódia, no limite, contribuíram para diminuir o número de pessoas que respondiam privadas da liberdade. Mas eu acho que esse impacto inicial já foi absolvido pelo judiciário, quer dizer, o judiciário voltou a trabalhar como sempre trabalhou, quer dizer, bota, bota a pessoa presa aí e depois a gente resolve.

[Pedro] Tava com droga é da favela, é traficante, e aí é da favela, aquela favela é dominada por uma organização criminosa. Vai responder por associação ao tráfico. E aí soma dois crimes, e aí a mesma situação, se fosse branco de uma zona rica, não aconteceria nada, por ser pobre e morador de favela e negro em geral, ele vai ter uma pena altíssima.

[Julita] O encarceramento em massa é a nova lei de segregação racial que essa sociedade escolheu, não é?

[Pedro] Quando você coloca os recursos nisso, treina a polícia pra fazer isso, em vez de investigar um homicídio, em vez de preservar a perícia de local. Investir na perícia é uma escolha, e é uma escolha que gera a prisão dessas pessoas, que não são o grande motor da

violência, que não são quem realmente tá gerando uma insegurança.